

PATRIMÓNIO estudos

N.º 6 – 2004
Publicação semestral

NA CAPA
Casa-Estúdio Carlos Relvas
NA CONTRACAPA
Casa-Estúdio Carlos Relvas

PRESIDENTE DO IPPAR
João Belo Rodeia

PRODUÇÃO EDITORIAL
IPPAR – Departamento de Estudos

DIRECTOR
Manuel Lacerda

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Maria de Magalhães Ramalho

EQUIPA EDITORIAL
Miguel Soromenho
Carla Lopes
António José Cruz

COLABORARAM NESTE NÚMERO
Alexandre Braz Mimoso (DE/IPPAR),
Ana Margarida Gonçalves Carvalheira, Ana Cristina
Martins (GIF/IPPAR), António Carlos Silva (DRE/IPPAR)
Avelino Rosa (DC/IPPAR), Conceição Teixeira
(DRP/IPPAR), DC/IPPAR, DE/IPPAR, Deolinda Folgado
(DE/IPPAR), Elvira Rebelo (DRP/IPPAR), Félix Teichner,
Fernando de Mello Moser (DRL/IPPAR), Filipa Cordeiro,
Francisco G. Cunha Leão (Biblioteca da Ajuda/IPPAR),
Francisco Sande Lemos, GIF/IPPAR, Helena da Silva
Marques (DRC/IPPAR), João Appleton, João Pedro
Bernardes, Jorge de Novaes Bastos (DRF/IPPAR), José
Pedro Duarte Tavares, Luís Melo e Silva (DC/IPPAR),
Manuel Lacerda (DE/IPPAR), Manuel Lapão (IPPAR),
Marco Aurélio Andrade (DRF/IPPAR), Maria Filomena
Barata (DRE/IPPAR), Maria de Magalhães Ramalho
(DE/IPPAR), Miguel Ângelo Gonçalves, Paulo Martins
(DRL/IPPAR), Rui Parreira (DRF/IPPAR), Sofia Aleixo,
Susana Santos (DRL/IPPAR), Teresa Marques (GIF/IPPAR),
Victor Mestre

DESIGN GRÁFICO
Artlandia

REVISÃO
A. Miguel Saraiva

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Facsimile offset e publicidade, L.^{da}

TIRAGEM
2000 exemplares

ISSN: 1645-2453

Depósito legal n.º 170293/01

Estudos/Património
Publicação do IPPAR – Instituto Português
do Património Arquitectónico
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa
Tel.: +351-21 361 4336
Fax: +351-21 362 8472
e-mail: ippar@ppar.pt
http://www.ippar.pt

Os artigos da revista *Estudos/Património*
são da exclusiva responsabilidade dos respectivos
autores, e não reflectem, necessariamente, o ponto
de vista da direcção da publicação ou do IPPAR

Os textos e as imagens desta publicação não podem ser
reproduzidos sem autorização prévia do IPPAR

MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

IP
INSTITUTO
PORTUGUÊS DO
PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO


Portugal em Acção

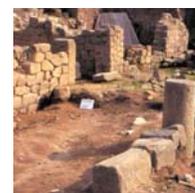
CADERNO

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

- 5 Vínculo ao Interesse Público
Manuel Lapão
- 12 A salvaguarda dos bens culturais e o ordenamento
do território: um passivo e um futuro
Maria Filomena Barata
- 20 “A Memória ao Negro” ou a salvaguarda como reduto
da memória
Deolinda Folgado
- 33 A salvaguarda do património arqueológico em contexto urbano
Francisco Sande Lemos
- 41 A salvaguarda do património arqueológico em meio rural
António Carlos Silva
- 50 A classificação dos bens imóveis.
Enquadramento legal, procedimentos e critérios
Susana Santos, Paulo Martins e Fernando de Mello Moser
- 57 Património cultural imóvel.
As novas competências dos órgãos municipais
Helena da Silva Marques
- 64 Mecenato cultural
Luís Melo e Silva e Avelino Rosa

MEMÓRIA

- 69 O Convento de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa:
identificar a localização dos espaços regulares
Ana Margarida Gonçalves Carvalheira
- 82 Mosteiro de Alcobaça. As cheias e os assentamentos
no edificado cisterciense
José Pedro Duarte Tavares
- 102 “A Napolitana”. Programa arquitectónico
ao serviço da indústria
Deolinda Folgado
- 109 *Património* histórico-cultural: a emergência das reformas
(do Liberalismo ao Republicanismo) 2.ª e última parte
Ana Cristina Martins
- 126 A Biblioteca da Ajuda
Francisco G. Cunha Leão
- 130 Da expansão patrimonial à inflação documental:
a circunstância na Direcção Regional do Porto do IPPAR
Conceição Teixeira e Elvira Rebelo





INTERVENÇÕES

- 135 A intervenção na Casa-Estúdio Carlos Relvas.
Dados para um programa: do restauro à restituição
Manuel Lacerda
- 140 Da Casa-Estúdio a Estúdio Carlos Relvas: conservação e restauro
João Appleton, Victor Mestre e Sofia Aleixo
- 150 Notas para um plano de salvaguarda e valorização
das Ruínas de Milreu (Estoi, Faro)
Rui Parreira
- 157 Breve descrição dos vestígios arqueológicos identificados
sob a Casa Rural de Milreu (Estoi, Faro)
Félix Teichner
- 162 Casa Rural de Milreu: percurso histórico de um edifício
Maria de Magalhães Ramalho
- 168 Projecto de recuperação da Casa Rural
nas ruínas da *villa* romana de Milreu
Marco Aurélio Andrade e João Pedro Bernardes
- 172 A recuperação da Casa Rural de Milreu:
uma visão do projectista
Jorge de Novaes Bastos
- 178 Miróbriga e o Programa “Cultura 2000” – 2001-2002
Maria Filomena Barata
- 182 O Sistema de Informação Geográfica do Sítio Arqueológico
de Miróbriga
Miguel Ângelo Gonçalves
- 186 Estudo e conservação de uma pintura de Francesco Trevisani
Filipa Cordeiro



ACTUAL

- 205 Projectos do IPPAR no âmbito da modernização administrativa
Teresa Marques
- 208 Sé da Cidade Velha de Santiago (Cabo Verde)
Alexandre Braz Mimoso
- 209 Edições IPPAR
Departamento de Estudos, IPPAR
- 210 Outras edições IPPAR
Departamento de Estudos, IPPAR
- 212 Lojas do IPPAR/Novos produtos de *merchandising*
Divisão Comercial, IPPAR



editorial

O número 6 desta revista dedica-se, numa parte substancial, a questões que, abrangentemente, se poderão colocar dentro de uma área designada salvaguarda do património edificado.

Para aqueles que lidam mais directamente com as questões do património, é clara uma virtual, mas operativa, focalização da actuação sobre o património em duas áreas, ou sob duas perspectivas, evidentemente relacionáveis e indissociáveis – a salvaguarda e a intervenção concreta em obra – que encontram a sua correspondência natural na própria estruturação dos serviços da generalidade das instituições dedicadas ao património.

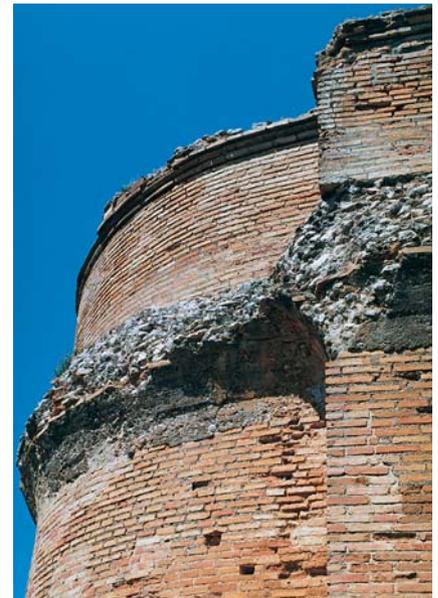
Para todos os que se relacionam mais distanciadamente com o pequeno grande universo patrimonialista, o património é uma coisa vaga, abrangente, ilimitada, dependendo essa percepção da qualidade da experiência individual: é a obra de recuperação que se vê, é a refuncionalização de um monumento abandonado que passa a ter uma utilidade prática, é um lugar de culto que nos possibilita uma experiência sensorial ou mágica inescrutável, é uma ruína numa paisagem humanizada, é um bairro histórico de uma metrópole que é reapropriado, é a notícia de um movimento cívico que se agrega em torno de um projecto para resgatar uma memória, ou é a notícia de um grupo de cidadãos que se insurge perante uma ameaça de uma demolição.

A salvaguarda do património edificado é a teia complexa, escondida, do conjunto de acções que podemos imaginar que podem contribuir mais directamente para fazer perdurar as memórias que se encontram associadas ou materializadas no edificado. A salvaguarda do património está também “para além” e “antes” da intervenção concretizada em obra, é uma componente pouco visível mas estrutural e determinante, uma vez que encerra todo o conhecimento sobre aquilo que interessará proteger e porquê (os rastreios, os levantamentos, os estudos e, a culminar, as classificações). A salvaguarda integra nas

disposições estruturais relativas à gestão urbanística e territorial as medidas para a protecção do património (todo o planeamento territorial e urbano), abrange toda a gestão diária e corrente por parte do IPPAR sobre os inúmeros pedidos de licenciamento de obras para imóveis classificados, em vias de classificação e situados em zonas de protecção; abrange análises de estudos, de pedidos de utilização de monumentos, mecenatos, e todas as acções que se relacionam com a sensibilização para a protecção do património e para o apoio a essa mesma protecção.

Representa uma quantidade de esforço “invisível”, pouco imaginável para quem não está bem familiarizado com as questões complexas que se colocam nesta área, sobretudo os aspectos relativos à definição de critérios de actuação, de apreciação, de intervenção, em matéria onde se joga permanentemente um natural jogo de forças entre o interesse público e o privado e que é simultaneamente de elevada exigência técnica-científica.

O Caderno desta revista, dedicado a questões de salvaguarda do património não pretende, nem pode, de modo algum, ser exaustivo, perante matéria tão complexa e tão vasta. O objectivo foi, a partir da experiência e prática existente sobretudo no seio do Instituto, procurar reunir reflexões actuais sobre algumas áreas-chave, cuja divulgação possa contribuir, de algum modo, para uma maior clarificação disciplinar e por isso para uma prática mais esclarecida.



Santuário de Milreu
IPPAR/Maria Ramalho